

# Experiências Internacionais em Programas de Gas Release

**Heloisa Borges**

Diretora de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Brasília, DF – Março de 2025



MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA





## VALOR PÚBLICO

A EPE realiza estudos e pesquisas para subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política e do planejamento energético brasileiro. Nesta nota técnica, a EPE oferece um panorama dos programas de liberação de gás natural realizados em países selecionados, suas características e resultados alcançados enquanto instrumentos de liberalização de mercados de gás natural.

O estudo traz um benchmarking regulatório de programas de *Gas Release*, instrumento previsto na regulação brasileira do setor de gás natural, com enfoque na eficácia de diferentes desenhos de programa na obtenção de um mercado aberto, com maior número de ofertantes ou comercializadores, e com formação de preços competitivos.

A publicação se insere no contexto de progressivos esforços brasileiros que visam promover a formação de um mercado concorrencial de gás natural no País.



1

Contextualização

2

Considerações sobre programas de Gas Release no âmbito da liberalização dos mercados de gás natural

3

Experiências internacionais

4

Análise comparativa de programas de Gas Release

5

Resultados e consequências

6

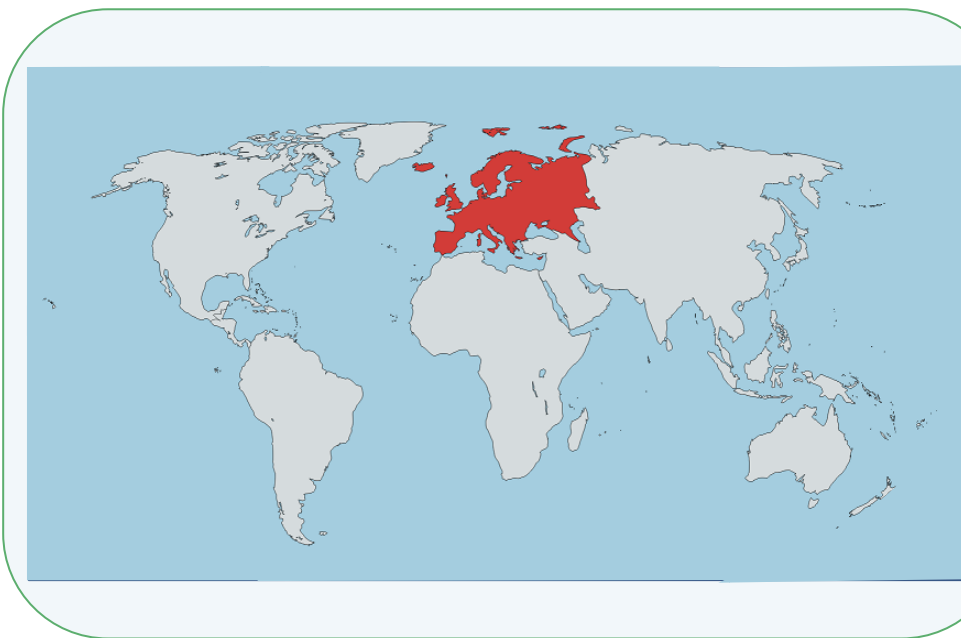
Panorama do mercado de gás no Brasil





## CONTEXTUALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA EUROPEIA

- A indústria de gás natural em diversos países europeus foi estruturada sob monopólios estatais, que controlavam desde a infraestrutura até a comercialização do hidrocarboneto.
- A partir da década de 1990, a União Europeia promoveu a liberalização do setor, visando aumentar a concorrência e eficiência. Um dos pontos-chave das medidas adotadas foi a separação das atividades de transporte e comercialização.
- No entanto, a mera existência de um arcabouço normativo permitindo a entrada de novos agentes não garantiu, por si só, a entrada efetiva de novos agentes. Os mercados continuaram concentrados e dominados pelas incumbentes.





# CONTEXTUALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA EUROPEIA

- Diante da persistência da concentração de mercado, e dos resultados insuficientes do processo de abertura, governos europeus adotaram medidas regulatórias ou antitruste para reduzir a influência das empresas dominantes no setor de gás natural. Dentre essas, destacam-se os programas de Gas Release.
- A análise dessas experiências revela que a desconcentração regulada de mercados pode auxiliar na substituição de estruturas monopolistas por outras mais competitivas (ou reverter processos anticompetitivos oriundos de fusão de companhias).


DIRECTIVA 98/30/CE DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO	
de 22 de Junho de 1998	
relativa a regras comuns para o mercado do gás natural	
O PARLAMENTO EUROPEU E O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,	(4) Considerando que a Directiva 91/296/CEE do Conselho, de 31 de Maio de 1991, relativa ao trânsito de gás natural nas grandes redes <sup>(*)</sup> , e a
Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, em particular o seu artigo 171.º,	
Tendo em conta a Directiva 2003/55/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2003,	
Tendo em conta a Directiva 2009/73/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Julho de 2009,	
Tendo em conta a Directiva (UE) 2024/1788 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Junho de 2024,	
Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, nomeadamente o artigo 194.º, n.º 2,	
Tendo em conta a proposta da Comissão Europeia,	
Após transmissão do projecto de acto legislativo aos parlamentos nacionais,	
Tendo em conta o parecer do Comité Económico e Social Europeu <sup>(1)</sup> ,	

Programas de gas release se caracterizam pela venda obrigatória de gás natural por parte do agente dominante de mercado, para comercializadores ou consumidores finais.

## PROGRAMAS DE GAS RELEASE SELECIONADOS



 Mercados monopolistas (ação regulatória)

 Operações de fusão (ação antitruste)

A experiência de programas de *gas release* pode ser dividida em dois grupos:

- Programas voltados a reduzir a participação de mercado de antigas empresas monopolistas verticalmente integradas, no qual se enquadram **Reino Unido, Espanha, França, Itália, Polônia, Romênia, Portugal, Turquia e Grécia**; e
- Programas no âmbito de medidas antitruste por conta de operações de fusões entre empresas composto por Dinamarca, **Alemanha, Áustria e Hungria**.

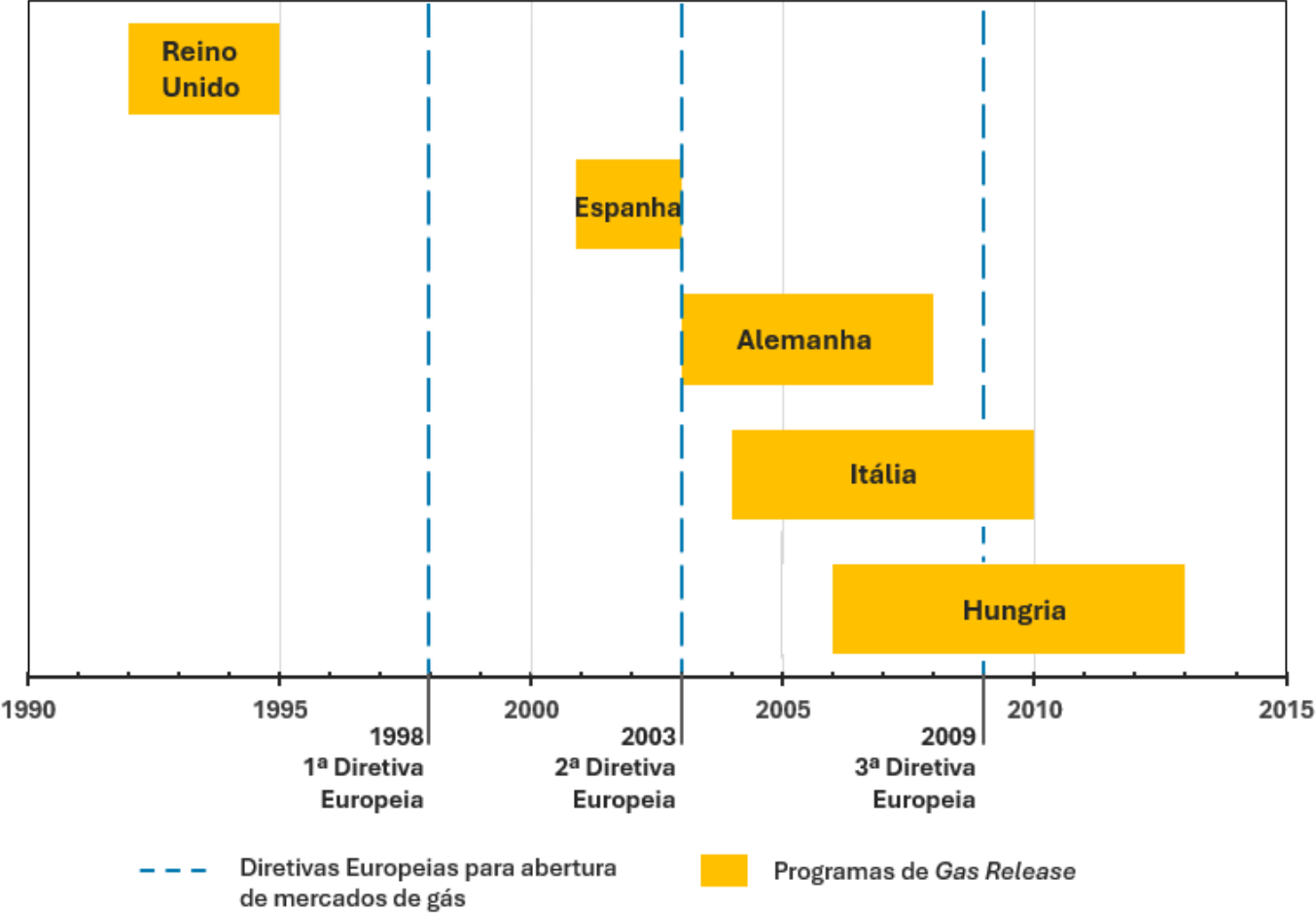
O estudo da EPE detalha os programas de Reino Unido, Espanha, Alemanha, Itália e Hungria





# PROGRAMAS DE GAS RELEASE SELECIONADOS

	Principais ações relativas a gas release
1ª Diretiva Europeia: 1998/30/CE	Determinou que os Estados-membros deveriam criar mecanismos de regulamentação para evitar aproveitamento de posição dominante e comportamento predatório.
2ª Diretiva Europeia: 2003/55/CE	Previu que a Comissão Europeia deveria apresentar relatório em que constassem aspectos relativos a posições dominantes ou concentrações no mercado e comportamentos predatórios ou anticoncorrenciais.
3ª Diretiva Europeia: 2009/73/CE	Indicou a criação de programas de Gas Release como medida para promover a concorrência efetiva e assegurar o correto funcionamento do mercado interno. Os reguladores deveriam contribuir com a abertura do mercado e as medidas de proteção aos consumidores.

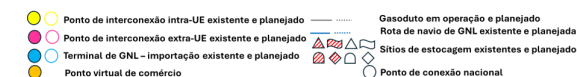


Fonte: Elaboração própria a partir de (Parlamento Europeu, 1998; Parlamento Europeu, 2003 e Parlamento Europeu, 2009)



## REINO UNIDO

- ❏ O processo de liberalização do mercado de gás natural teve início com a privatização da British Gas em 1986 e começou pela desverticalização da empresa, separando as atividades de comercialização e transporte de gás.
- ❏ Na prática, a empresa manteve seu monopólio na comercialização aos consumidores finais e continuou comprando todo o gás dos produtores, o que gerou insatisfação entre os clientes devido aos preços praticados.
- ❏ Para incentivar a concorrência e permitir a entrada de novos comercializadores, foi adotado um programa de *Gas Release*, obrigando a empresa dominante a vender parte de seu gás a outros agentes do mercado.







## REINO UNIDO

- Para incentivar a competição e permitir a entrada de novos comercializadores, o órgão regulador determinou que a BG renunciasse a 5 bcm de gás, permitindo o acesso de novos concorrentes às fontes de suprimento.
- Como parte desse processo, foi acordado um regime no qual os volumes de gás contratados pela BG seriam vendidos em leilões anuais a novos comercializadores no mercado.
- Os leilões tiveram grande adesão, uma vez que o preço, baseado no custo médio ponderado de gás, da BG era menor do que o custo de novos suprimentos no curto prazo.
- O programa permitiu o desenvolvimento de um mercado spot ativo e eficiente (até então inexistente).



● Ponto de interconexão intra-UE existente e planejado      — Gasoduto em operação e planejado  
● Ponto de interconexão extra-UE existente e planejado      — Rota de navio de GNL existente e planejada  
● Terminal de GNL - importação existente e planejado      △ Sitios de estocagem existentes e planejados  
● Ponto virtual de comércio      ○ Ponto de conexão nacional



## ESPAÑA

- País importador de gás natural, com infraestrutura baseada nos gasodutos Magreb-Europa (1996) e França-Espanha (1993), além de terminais de GNL em Barcelona, Cartagena e Huelva.
- Forte associação do mercado de gás e mercado elétrico.
- Gas Natural SDG dominava todos os segmentos do setor, desde importação até distribuição, operando sob contratos de longo prazo (20 anos) com cláusulas take-or-pay..



- Ponto de interconexão intra-UE existente e planejado
- Ponto de interconexão extra-UE existente e planejado
- Terminal de GNL – importação existente e planejado
- Ponto virtual de comércio
- Gasoduto em operação e planejado
- Rota de navio de GNL existente e planejada
- ◆ Sítios de estocagem existentes e planejados
- Ponto de conexão nacional



## ESPANHA

- Adoção de medidas de liberalização: Separação contábil e separação legal das atividades, criação de um Operador Técnico do Sistema de Transporte, com independência (Enagás) e regulação de preço de acesso ao sistema, tarifas de transferência e preço máximo ao consumidor final.
- Programa de *Gas Release* (2001): voltado para volumes do contrato de importação pelo gasoduto Magreb-Europa (GME), com leilão de 25% do volume importado pelo GME para novos comercializadores
- Medidas complementares:
  - Reserva de 25% da capacidade de gasodutos de transporte e distribuição para novos comercializadores;
  - Modificação do cálculo de tarifa de acesso a terceiros.







## ALEMANHA

- Durante o processo de abertura do mercado, fusões e aquisições transformaram a estrutura do setor de gás na Alemanha. A mais relevante foi a aquisição da Ruhrgas pela E.ON, aprovada pela Autoridade de Concorrência com restrições impostas pelo Ministério da Economia para mitigar riscos à competitividade..
- O programa de *Gas Release* alemão foi uma contrapartida adotado como parte das condições para a fusão, visando reduzir a dominância da Ruhrgas/E.ON e estimular a concorrência no mercado.

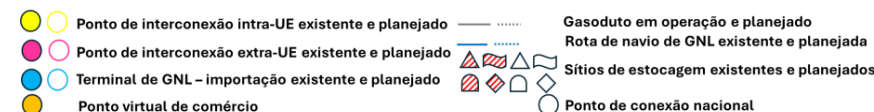


- Ponto de interconexão intra-UE existente e planejado
- Ponto de interconexão extra-UE existente e planejado
- Terminal de GNL – importação existente e planejado
- Ponto virtual de comércio
- Gasoduto em operação e planejado
- Rota de navio de GNL existente e planejada
- ▲ Sítios de estocagem existentes e planejados
- Ponto de conexão nacional



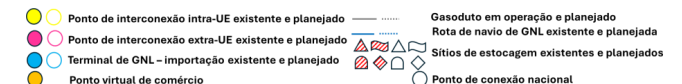
## ALEMANHA

- Gas release: disponibilização de 18,6 bcm de gás em leilões anuais ao longo de seis anos, a partir de outubro de 2003. O volume de gás ofertado buscava permitir a entrada de novos comercializadores e aumentar a liquidez do mercado.
- Após o primeiro leilão, estava prevista uma avaliação conjunta entre o Ministério da Economia e a E.ON Ruhrgas para discutir possíveis ajustes no programa, garantindo sua eficácia.
- O programa contribuiu para ampliar a competição e facilitar o acesso de novos agentes ao mercado, embora a forte concentração de grandes empresas ainda tenha representado desafios para a liberalização completa do setor.





- Seguindo as diretrizes europeias, a Itália implementou diversas reformas regulatórias, incluindo o unbundling da ENI, sua empresa nacional verticalmente integrada.
- Investigação da Autoridade Antitruste indicou que as medidas adotadas não foram suficientes para aumentar significativamente a competitividade do setor.
- Em 2004 foi criado o primeiro programa de *gas release* do país, operacionalizado por meio de leilões de volumes de gás por 4 anos.







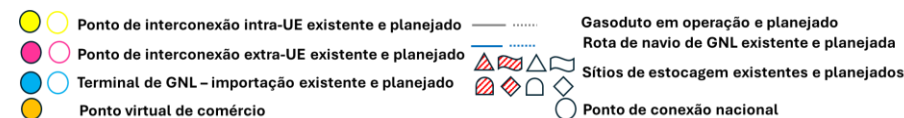
- Devido ao baixo sucesso inicial, o governo italiano implementou duas etapas adicionais de Gas Release para ampliar o impacto da medida.
- A política de desconcentração da oferta possibilitou o acesso de outros supridores a transações comerciais em hubs internacionais, o que aumentou a liquidez no mercado spot italiano.
- O sucesso da liberalização foi viabilizado pela combinação do Gas Release com outras medidas regulatórias, que permitiram contestar o poder de mercado da empresa dominan

	Período	Volume anual (bilhões de m³)	Objetivo
Primeiro Gas Release	2004 a 2008	2,3	Aumentar a competitividade do mercado
Segundo Gas Release	2007 a 2009	2	Aproximar preços aos dos HUBs europeus
Terceiro Gas Release	2009 a 2010	3,9	Aumentar a flexibilidade e liquidez do mercado



## HUNGRIA

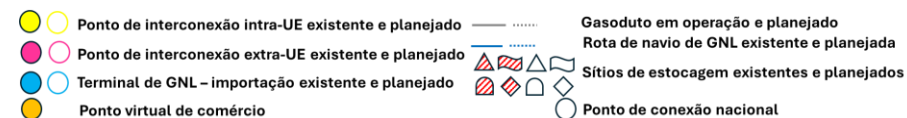
- A Hungria seguiu as Diretivas da União Europeia (UE) para estruturar a liberalização e regulação do seu mercado de gás natural.
- UE condicionou compra de filiais da MOL (empresas de estocagem e comercialização), pela empresa alemã E.ON, ao desenvolvimento de programas de *gas release* e *contract release* no país.
- O *contract release* obrigava a E.ON a ceder metade do contrato de gás doméstico junto à filial da Mol que operava os campos de produção de gás na Hungria, permitindo a entrada de novos agentes.





## HUNGRIA

- No âmbito do programa de *Gas Release* a empresa deveria vender gás de forma não discriminatória e transparente. O requisito era que 1 bilhão de m<sup>3</sup> de gás deveria ser leiloado anualmente por oito anos.
- A venda foi realizada por meio de leilões online, permitindo que os participantes fizessem ofertas remotamente via internet, ampliando o acesso ao mercado e promovendo maior competição.



# ANÁLISE COMPARATIVA DOS PARÂMETROS DOS PROGRAMAS DE GAS RELEASE



Função de mercado da  
empresa incumbente



Estimativa do volume a ser  
ofertado no programa



Definição do prazo de  
vigência do programa



Características dos produtos  
ofertados



Preço inicial do gás natural  
para oferta em leilão



Definição do ponto de  
entrega do gás natural



Vinculação societária dos  
participantes do programa



Definição do agente  
regulador responsável





	Parâmetro	Reino Unido 	Itália 	Espanha 	Hungria 	Alemanha 
	Empresa incumbente	British Gas	ENI	Gas Natural SDG S.A.	E.ON	E.ON Ruhrgas
	Função de mercado do incumbente	Comercialização, transporte e distribuição	E&P, transporte , armazenamento e comercialização de grandes volumes	Importação, operador dos sistemas de transmissão e distribuição, armazenamento estratégico	Acionista de empresas no setor de distribuição, que adquiriu empresas no setor de estocagem e comercialização	Importação, participação em operadores de transporte regional
	Estimativa do volume	4 bilhões de m³ em 4 anos	Um total de 17,1 bilhões de m³ em 3 programas	4,22 bilhões de m³ em 3 anos	1 bilhão de m³/ano	3,1 bilhões de m³/ano
	Definição do prazo	4 anos (1992 a 1995)	Três programas ao longo de 7 anos (2004 a 2010)	3 anos (2001 a 2003)	8 anos (2006 a 2013)	6 anos (2003 a 2008)
	Definição dos produtos de leilão	Volumes de gás leiloados foram atribuídos de forma proporcional ao número de fornecedores participantes.	1º-9,2 bilhões de m³ em 4 anos 2º-4 bilhões de m³ em 2 anos 3º-3,9 bilhões de m³ em 1 ano	25% do volume importado da Argélia por gasoduto; Limitação de 25% por comercializador	Leilões com quantidades anuais divididas em 5 lotes de 100 MMm³, 5 lotes de 50 MMm³ e 10 lotes de 25 MMm³.	Leilões com 6 lotes de 3,1 bilhões de m³ liberados em três parcelas anuais de 1,03 bilhões de m³
	Preço inicial do gás	Custo médio ponderado de aquisição da BG mais uma pequena taxa	Preço baseado em preço de importação e taxa de operação.	Custo de aquisição mais taxa fixa.	95% do custo médio ponderado de aquisição.	95% do custo médio ponderado de aquisição
	Definição do ponto de entrega	Ponto de entrada dos gasodutos na fronteira.	Ponto de entrada dos gasodutos na fronteira.	Ponto de entrada do gasoduto de importação (GME)	Dois pontos de entrada na Hungria (80% no oriental e 20% no ocidental).	Emdem Waidhaus
	Vinculação societária	Não se aplicou	Não se aplicou.	Subsidiárias da Gas Natural SDG S.A. proibidas de participar do leilão.	Subsidiárias da E.ON proibidas de participar dos leilões.	Subsidiárias da E. ON proibidas, exceto em participações inferiores a 10%
	Definição do agente regulador responsável	OFT, órgão do governo responsável pela concorrência dos mercados	AGCM, agência reguladora.	CNE (Comissão Nacional de Energia), agência reguladora.	HEO, agência reguladora, supervisionou os leilões realizados pela E.ON.	BNetzA, agência reguladora.



## RESULTADOS OBSERVADOS

### Abertura do mercado para novos entrantes

- Durante a transição para um mercado liberalizado, os programas de Gas Release facilitaram a entrada de novos comercializadores no setor de gás natural, desafiando o domínio dos agentes históricos.

### Aceleração da concorrência

- Os programas atuaram como mecanismos para estimular a concorrência em mercados onde as reformas iniciais não produziram os efeitos esperados, permitindo uma dinâmica mais competitiva.

### Ampliação da escolha para consumidores

- O Gas Release ajudou a garantir que os consumidores pudessem escolher entre diversos comercializadores, reduzindo a dependência de um único fornecedor e em muitos casos aumentando a segurança do suprimento.

### Integração com outras medidas regulatórias

- Na maioria dos casos, os programas foram complementados por outras mudanças regulatórias e estruturais, tornando difícil isolar seus efeitos individuais na liberalização do mercado.





#### **Presidente**

Thiago Guilherme Ferreira Prado

#### **Diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis**

Heloisa Borges Bastos Esteves

#### **Diretor de Estudos Econômicos-Energéticos e Ambientais**

Thiago Ivanoski Teixeira

#### **Diretor de Estudos de Energia Elétrica**

Reinaldo da Cruz Garcia

#### **Diretor de Gestão Corporativa**

Carlos Eduardo Cabral Carvalho

#### **Coordenação Executiva**

Marcos Frederico Farias de Souza

#### **Coordenação Técnica**

Ana Claudia Sant'Ana Pinto

Marcelo Ferreira Alfradique

#### **Equipe Técnica**

Claudia Maria Chagas Bonelli

Gabriel Lacerda da Silva

Laura Cristina Daltro Cardoso

Nelson Pereira Filho

Acesse o documento no site da EPE



Siga a EPE nas redes sociais e mídias digitais:



MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA

